Funcionária do Ministério dos Direitos Humanos é morta a facadas por ex-marido no DF

Janaína Romão Lucio, de 30 anos, foi morta a facadas pelo ex-marido em Santa Maria, no Distrito Federal (Foto: Arquivo pessoal) — Janaína Romão, de 30 anos, foi golpeada cinco vezes pelo agressor, com quem tinha duas filhas; homem é procurado pela Polícia Civil. Enterro será no Cemitério do Gama.

Uma funcionária tercerizada do Ministério dos Direitos Humanos de 30 anos foi assassinada a facadas pelo ex-marido, de 21 anos, em uma casa em Santa Maria, região administrativa do Distrito Federal. O crime ocorreu por volta das 18h deste sábado (14).

Janaína Romão Lucio tinha duas filhas pequenas com Stefano J. S. A e teria sido vítima de uma "crise de ciúmes", segundo testemunhas relataram à Polícia Civil. O enterro será realizado nesta segunda (16) no Cemitério do Gama, às 12h.

A mulher foi golpeada cinco vezes, no peito e nas costas, e chegou a ser transportada pelo Samu ao Hospital Regional de Santa Maria, mas não resistiu aos ferimentos.

De acordo com delegado-chefe da 33ª DP, Alberto Rodrigues, há informações de que Janaína "já havia registrado duas ocorrências de violência doméstica" contra o ex-companheiro. O caso está sendo investigado como feminicídio.

Stefano J. S. A., ex-marido de Janaína Romão, comenta em publicação da mulher no Facebook (Foto: Facebook/Reprodução)

Até a última atualização desta reportagem, conhecidos da vítima afirmavam que ela havia sido morta ao buscar as filhas na casa do pai — versão que está sendo considerada pela

polícia. As meninas teriam sido entregues à avó materna.

Em nota de pesar publicada no site da pasta, o ministro dos Direitos Humanos, Gustavo Rocha, afirma que "repudia com veemência a violência contra as mulheres" e que está em contato com a Secretaria de Segurança Pública do DF para "acompanhar de perto as investigações do assassinato de Janaína."

Stefano J. S. A., de 21 anos, matou ex-mulher a facadas em Santa Maria, no Distrito Federal (Foto: Facebook/Reprodução)

Testemunhas disseram, em depoimento, que encontraram "o casal discutindo por conta de ciúmes e esse teria sido, provavelmente, o motivo do crime". Elas também alegaram ter visto o agressor fugir da casa correndo, descalço e sem camisa.

A faca usada para matar Janaína foi deixada no local e apreendida pela equipe de perícia. O corpo da vítima foi levado ao Instituto Médico Legal (IML) e, segundo a Polícia Civil, deve ser liberado no fim da tarde deste domingo (15).

No Ministério dos Direitos Humanos, Janaína trabalhava como terceirizada na Coordenação-geral dos Direitos da População em Situação de Rua, que monitora, coordena e avalia políticas de atenção a este segmento social.

Segundo funcionários da pasta, ela era "uma moça jovem, alegre e tranquila", mas circulavam boatos de que Janaína teria sido vítima de violência doméstica mais de uma vez.

A última vez em que ela foi vista pelos colegas de trabalho foi na festa junina da autarquia, nesta sexta-feira (13). Na ocasião, ele levou as duas filhas. "Todo mundo ficou chocado [com o crime]", disse uma funcionária.

Leia mais notícias sobre a região no G1 DF.
Ação foi impetrada por coordenadores do Movimento Brasil Livre

(MBL).
Altas temperaturas farão o Mundial ser disputado só no final do ano.
Primeiro Mundial com uso da tecnologia teve números expressivos.
Há 12 horas copa do mundo
Obras inacabadas deixam pessoas carentes sem ter onde morar.
Agenda prevê ainda reuniões dos dois com o presidente finlandês.
Fantástico visitou caverna similar ao local onde adolescentes e técnico ficaram presos.

Por G1 DF

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”
Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br